

Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS: Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

Eleição de deputado

Foram adidiadas as eleições... ainda se não sabe para quando! O governo dispensa o parlamento, como coisa inutil e substitue a sua vontade omnipotente á legitima representaçãõ do paiz!

Para fazer isto teve de saltar por sobre a propria lei fundamental do estado, mas não hezitou porque as conveniencias politicas impunham-se-lhe, porque interesses ficiiosos lhe apontavam o tortuoso caminho que seguia, deixando mal feridas as instituições e o nosso prestigio perante as nações estrangeiras. Estamos sob um regimen extraordinario e violento, do qual não é ainda licito saber quando sahiremos, porque, segundo dizem as gazetas de hontem, o conselho de ministros reunido na sexta feira nada deliberou sobre a convocação do parlamento!

Os pretores que nos governam não curam de coisas insignificantes—o parlamento é n'este paiz, e sob este governo, coisa desprezível, que não merece attenções nem cuidados...

Por agora só se sabe que vigora o seguinte decreto que é dictatorialmente referendado pelos titulares de todas as pastas:

«Attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios de estado de todas as repartições: hei por bem decretar, que fiquem adidiadas para os dias, que opportunamente serão designados, as eleições geraes de deputados da nação e de pares do reino electivos, a que se mandou proceder por decretos de 19 de dezembro ultimo, e a reunião das camaras legislativas, que foram convocadas para o dia 7 do proximo mez de março por decreto de 7 de dezembro de 1893.»

O nosso circulo, como todos os demais do paiz, aguarda pois as determinações governamentais, para ter representação no parlamento — mantendo a sua candidatura o nosso illustre chefe e amigo o Ex.^{mo} Sr. Visconde da Torre, a quem este circulo manifestará mais uma vez o seu reconhecimento e dedicação — alegando-o.

Representação do partido progressista

No cumprimento d'uma das determinações tomadas pelo partido progressista a commissão executiva do partido dirigiu a Sua Magestade El-Rei a seguinte representação que foi lida pelo sr. conselheiro Luciano de Castro:

«Senhor.—Perante Vossa Magestade, a quem, como chefe supremo da nação, com-

pete privativamente o poder moderador, para que vele incessantemente sobre a manutenção da independencia, equilibrio e harmonia dos demais poderes politicos do Estado, vem o partido progressista expôr a gravissima infracção da constituição do reino que acaba de ser commetida.

Após uma dissolução da parte electiva do parlamento a qual, alem de contraria ao bem publico, annullou a garantia constitucional que tinham os representantes do povo de reunirem no dia 2 de janeiro d'este anno, ousou agora o ministerio addiar, para quando a julgar opportuna, a convocação das cortes geraes que um acto adicional prescreve expressamente que haja lugar ate o dia 7 do proximo mez de março.

Procedendo assim o governo supprimiu um dos poderes politicos do Estado, até que, por mero arbitrio, entenda dever restituir-o novamente ao seu exercicio, e violou, portanto a independencia que entre taes poderes deve existir.

Esse attentado, representando um retrocesso nos tempos em que as cortes só accidentalmente se reuniam, é por tal forma perigoso para as instituições que o partido progressista, esquecendo por agora outros agravos com que o ministerio tem affrontado a liberdade, resolveu, no uso de um direito indeclinavel, queixar-se e reclamar solemnemente perante Vossa Magestade contra semelhante acto que, aliás, não tem outro analogo na nossa já longa e accidentada historia constitucional.

Protestando respeitosa, mas energicamente, contra a usurpação pelo poder executivo, de attribuições constituintes, que fallecem até nas proprias cortes ordinarias, o partido progressista pugna honradamente pela segurança das instituições que, amparadas umas pelas outras, todas estremeceem se qualquer d'ellas se abala, todas se deprimem quando alguma perde o seu prestigio. Com a affronta feita á representação nacional nenhum poder se engrandeceu,

elemento algum do governo se roborou, porque o principio da auctoridade não revele das pessoas, por eminentes que sejam, a força que só da lei deriva.

Democratas sinceros, que somos, é com justificada indignação que vemos offender liberdades que tantos sacrificios custaram e que são as condições fundamentais do pacto constitucional entre o Rei e o povo. Apostolos convictos do systema parlamentar assusta-nos a imprudencia com que se postergam leis organicas do reino para servir apenas os interesses de uma facção politica, mais audaz que patriótica.

Mas não bastam queixas, reclamações e protestos: ha-se mister de mais.

Vossa Magestade, ao ser aclamado, jurou solemnemente observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza. E a constituição politica, Senhor, está de facto suspensa, e a nação portugueza acha-se privada dos seus legitimos representantes.

Por isso o partido progressista, sem prejuizo do direito de exigir competentemente a effectiva responsabilidade dos ministros infractores, requer a Vossa Magestade que, no exercicio do poder moderador, e haja por bem mandar convocar imuecitantemente as cortes geraes para que possam reunir no prazo constitucional.

Lisboa, 3 de fevereiro de 1894.

A representação era assignada pelos srs: João Chrysostomo d'Albrey e Sousa, José Luciano de Castro, Eduardo José Coelho, Marius João Franzini, conde de Restello, Henrique Barros Gomes, Augusto José da Cunha, conde de Castro, Antonio Baptista de Sousa, Fernando Maltoso dos Santos, conde de Alto Mearim, José Maria d'Alpoim, Ignacio José Franco, Joaquim Xavier d'Oriol Pena, Elvino de Brito, João Santiago, D. Miguel Pereira Coutinho, João Izidro dos Reis, Antonio Eduardo Villaga, Joaquim Simões Ferreira, Francisco Felisberto Dias Costa, D. João Alarcão, Fer-

FOLHETIM

Cartas de Lisboa

(Conclusão)

Em volta da praça ha um grande descampado. A uma certa distancia ergue-se o pavilhão do «Sporting Club». Quando a tourada começou, esse enorme espaço estava cheio de trens de praça, de omnibus, de char-à-bancs, de equipagens particulares, esplendidas. Algumas mesmo davam entre ellas a mais alta nota do luxo e da elegancia, sobretudo um grande landau, da mais elegante construcção, puxado por duas soberbas parellhas inglezas, a Daumont. Havia ainda um soberbo break e uma victoria, tambem a Daumont.

Todas estas soberbas equipagens pertencem ao sr. Alfredo Anjos.

A tourada de hontem foi tambem um capricho oriental d'este cavalheiro. Calculam-se em alguns contos de reis as despezas d'esse magnifico espectáculo, para o qual todas as entradas foram por convite. O sr. Alfredo Anjos é um rapaz de gentil figura, excellente cavalleiro, laureador sobretudo, e possuidor d'uma fortuna de nababo.

Dizem-nos que a todas estas qualidades reúne a de muito intelligente e que logo

que quizer abandonar la vie à grandes guides que actualmente loba, tem recursos pessoais, independentes da sua esplendida fortuna, para subir em breve a uma eminente posição social. Não o conheço, mas sympathizo com elle, porque me parece um bello exemplar patricio de elegancia, de destreza e de distincção.

Desejava bem descrever-te as peripecias da tourada de hontem o de hoje. Mas como já disse sou fraco entendedor. Demais a mais estão a chamar-me para ir ver para o terraço da assembleia a illuminação dos dois navios de guerra e o fogo de artificio que se vai queimar a bordo.

Que hei-de fazer? Devo ir? Devo acabar esta carta? Que terrivel luta de sentimentos!

Ah! não posso! A' assembleia!

O terraço onde estive ddmina toda a paisagem do mar. Não se pôde inventar posição mais favoravel. Todas as familias que não foram ao baile do paço deram-se rendez-vous n'aquelle ponto.

Do lado direito, no outro pontal da bahia, vê-se a fortaleza illuminada. Outros predios illuminaram tambem. O proprio terraço do terraço está cheio de pequenos côdos de stearina, que pingam gravemente ao longo das sobrecasacas que se approximam.

A noite está escura, por ausencia do luar. Uma ou outra pequena nuvem transita de espaço a espaço no firmamento, obscurecendo momentaneamente uma ou outra constellação.

No horizonte recorta-se uma visão estranha. E' um navio de luz, de luz verdadeira, casco, mastros, vergas, chamine, tudo fulgurando.

Mais perto, um outro navio mais pequeno apresenta o mesmo esplendido aspecto, como se fosse picado n'um papel escuro, detraz do qual se accendesse um vivo clarão. Era o Nautilus, o yacht dos principes, elegantissimo barco que regata as suas mais condições nauticas, pelo mais esvelto talho e pelo mais luxuoso aspecto. De espaço a espaço, a «Bartholomeu Dias» enchia-se de fogos de Bengala, ardia como um Vesuvio em erupção de chaminas das mais bellas côres. As aguas reflectiam todo este incendio e prolongavam-no até á praia em enormes listrões azues, verdes e escarlates. Esplendido! De bordo exhalavam-se a cada passo foguetes que se erguiam a grande altura, desabrochando em petalas que se desfolhavam luminosamente sobre a agua, e faziam quando se apagavam mais densa a escuridão.

De momento a momento ouvia-se um murmurio confuso, um vago ah! exhalado pelas mil bocas da multidão que se achava dispersa pela praia, pela estrada que do-

mina a bahia e corre depois ao longo da costa. Era quando um ou outro foguete especial fazia explosão, com um estampido enorme e cahia depois em cachos de ouro, lembrando vagamente a configuração d'essas meduzas que flactuam a certas camadas do oceano. A noite já calma e doce. Vinham do mar canções de vozes grosseras, mas com uma certa poesia nocturna e ingenua. Luzes vermelhas, aqui e acolá marcavam o ancoradouro dos barcos fundeados.

E da fortaleza em festa a viração trazin sons vagos, fragmentos musicaes, harmonias quasi indistinctas, accentuando aqui o acolá a curva d'uma walsa... E nada mais melancolico do que essa vaga sonoridade, que se espalhava pela ar como uma chuva de lamentos, exhalados de peitos contristados e invisíveis...

Desejaria bem completar esta descripção. Mas estou com tanto somno! São duas horas da manhã e a cama mostra-me a alvura dos seus lençoes e a bruidez da sua almofada lófa... Por um lado o somno a abraçar-me! Por outro, o dever a reter-me! Terrivel luta de sentimentos!

Ah! não posso resistir! A' cama!

naudo Pereira Palha, Antonio Augusto Pereira de Miranda, Francisco José Machado, visconde de Melicio, Frederico Ressano Garcia e Francisco Antonio da Veiga Beirão.

Sua Magestade, terminada a leitura da representação, respondeu approximadamente nos seguintes termos :

«Tomo na devida consideração a representação que me foi entregue, e o meu governo dará conta ás côrtes dos motivos que determinaram as providencias por elle adaptadas.»

CORREIO DAS SALAS

Foram passar a Braga nas festas do carnaval, e d'onde já regressaram, as ex.^{mas} familias dos snrs. dr. João Antonio de Sepulveda, Eduardo Carvalho e D. Carmo Feio.

Esteve n'esta villa o nosso querido amigo, sr. Miguel Calheiros Passos, intelligente contador do instituto industrial do Porto.

Esteve n'esta villa, com sua ex.^{ma} mãe, o nosso presado amigo, sr. dr. Eduardo Paulino Torres e Almeida, distincto clinico bracarense.

Um distincto grupo de cavalheiros da sociedade elegante de Braga, offereceu ás senhoras d'aquella cidade uma brilhante *soirée*, que se realisou na noite de cinco do corrente no palacete onde esteve installado o extincto «Club musical».

A casa achava-se ornamentada com finissimo gosto artistico, havendo um serviço de primeira ordem e dançando-se com delirante enthusiasmo até ás 5 e 1/2 da madrugada.

As senhoras, que eram em numero de 37, ostentavam elegantissimas *toilettes* e os cavalheiros, promotores da atrahente festa, tinham as lapellas das casacas cobertas de seda de côr o que tudo produzia um aspecto delicioso.

A nossa terra estava alli elegantemente representada pelas ex.^{mas} snrs.^{as} viscondessa da Torre, D. Alzira Feio, D. Rachel Sepulveda, D. Carlota Sepulveda, D. Maria Augusta Pimentel de Carvalho e D. Carmo Feio.

Está em Braga a ex.^{ma} sr.^a D. Isabel Faria, distincta senhora d'esta villa.

Foi passar a Braga as festas carnavalescas o nosso respeitavel correligionario o sr. Aloysio Guilherme d'Aurim Pinheiro, digno presidente do nosso municipio.

CHRONICA

Desordem — Ferimento grave

Na segunda-feira á noute houve no Campo da Feira d'esta villa, uma grave desordem, a qual, infelizmente, se assigalou por uma scena de sangue.

Historiemos : cerca das oito horas, estando o nosso amigo o sr. João Antonio d'Araujo, á porta do seu estabelecimento, sentiu que uma pedra jogada com força viera bater no seu balcão. O sr. Araujo sahi immediatamente, e dirigindo-se a um grupo de individuos que estacionavam em frente da pharmacia do sr. Alberto Villela, exprobo-lhes com phrazes violentas semelhante procedimento; e como o sr. Villela declarasse terminantemente que ninguem d'alli atirasse a pedra, e o sr. Araujo insistisse na affirmativa, em breve se seguiu uma scena de pugilato entre os dous, correndo ambos campo da Feira abaixo. Então, Antonio Pereira de Le-

mos empregado commercial, que era um dos individuos do grupo, seguindo os contendores, desfechou contra o sr. Araujo tres tiros de revolver, um dos quaes o foi ferir gravemente pelas costas.

O ferimento, porém, apesar de não ter sido possível extrahir o projectil, julgase não ser mortal.

Antonio Pereira de Lemos, que a nosso vêr tem mais de larvado do que de assassino, explicou estupidamente, o caso, confessando que disparára os tiros sem intensão de ferir ninguem e sómente para assim pôr termo á desordem!

Este lamentavel acontecimento causou grande alarme e profunda consternação n'esta villa, onde o sr. Araujo é muito estimado; e deu margem a larga censura pela tardia intervenção administrativa.

O facto está entregue ao poder judicial, e o criminoso, segundo consta, ausentou-se d'esta villa.

Aarão de Faria

Terminou emfim um grande martyrio e uma profunda dôr! A morte veio pôr termo á existencia do desditoso Aarão de Faria, que ha tempos estava affastado do convívio social pela mais atroz infelicidade — a loucura.

Falleceu no Porto, no hospital do Conde Ferreira, em seguida a repetidos ataques de parylsia.

Na sua vida, mais ou menos accidentada, Aarão de Faria revelou sempre grandes qualidades de coração. Era um homem prestimoso, prompto sempre a ser util aos que se lhe dirigiam, e dotado de uma boa alma.

Descance em paz o nosso desditoso amigo e recoba sua familia a expressão da nossa condolencia.

Roubos

Anda desafortada a malandragem. Em uma noite da semana passada foram assaltadas as egrejas de Portella, Goães, Navegilde e Esqueiros e ainda uma outra capella d'esta freguezia. Os gatu-nos fizeram assim a ronda, colhendo nos templos, que arrombaram, alguns objectos e alguns valores.

Ao nosso amigo, o sr. Francisco Ferreira Santarem, estes illustres amigos do alheio roubaram toda a salgadeira que tinha para cima de seis arrobas de carne de porco.

Finalmente á ex.^{ma} sr.^a D. Maria Sampaio, estes outros benemeritos houveram por bem despojar-lhe o sellero de varios cereaes.

E digam lá que não á larga a chronica do crime!

Fallecimento

Falleceu em Conciro a esposa do nosso presado amigo, sr. Antonio d'Araujo e Cunha digno professor official no Pico de Regalados.

Victimou-a uma pneumonia.

Os nossos sentidos pezaes.

Preparados pharmaceuticos

O nosso amigo o sr. Luiz Antonio Fernandes, honrado pharmaceutico que por alguns annos exerceu entre nós a sua profissão e que actualmente a exerce em Braga na rua dos Chãos—começa hoje de annunciar na nossa folha alguns preparados pharmaceuticos de que é auctor e que tem tido uma grande accettazione publica em todo o paiz.

A alguns distinctos clinicos temos nós ouvido prestar grandes elogios á maneira como esses remedios são feitos e ao bom resultado colhido do seu uso.

Chamamos a attenção dos leitores.

Em Mouré

Houve ali uma grave desordem, da qual resultou ficar gravemente ferido um rapaz de nome Luiz da Silva Mimoso, natural do concelho de Ponte do Lima.

A justiça averigua.

Imprevidencia

Antonio José Pereira, o Mico, da freguezia de Soutello, entretinha-se a examinar uma pistola, quando por desenido a arma se disparou, indo o projectil cravar-se no braço do vendeiro José Luiz de Sousa, o Ribeirinho, percorrendo mais de um decimetro de extensão até ao hombro.

Festividade

Realizou-se no dia 3 do corrente, n'esta villa, a costumada festividade em honra do milagroso S. Braz.

O juiz da festa foi o nosso particular amigo, sr. Arnaldo de Faria, que n'esse dia offereceu, em sua casa, um opiparo jantar a alguns cavalheiros das suas relações.

Prorogações de prazos

A pedido do digno governador civil foi prorogado n'este concelho, até ao dia 15 do corrente, o prazo para a cobrança voluntaria da contribuição predial, sem juros de mora.

O governo prolongou até ao fim do corrente mez o prazo para o pagamento das contribuições do Estado.

LIVROS & JORNAES

Meninas na cosinha

O que afastava as meninas d'este logar curioso, em que ellas pensam só deverem estar nas cosinheiras, era d'um lado, a complicação de preparar bem os majares; e do outro, o receio de amarrotar ou de enovalhar a *toilette*.

Os tempos mudaram, e nas melhores casas começaremos a vêr as meninas passarem da melhor vontade do piano para a cozinha, sobre um vestido elegante ajustarem um bonito avental que as não deixe prejudicar, e ellas, com desembaraço a põem a mão na massa, como se costuma dizer. E sabem a que sera devida esta resolução? A publicação do novo almanach, do *Almanach das Familias*, que de anno para anno lhes ira ministrando novos segredos e novas receitas, cujo uso se tornara geral, de tão facil manipulação, que uma senhora, mesmo em *toilette*, pode preparar vivamente e toda a hora o completo *menú* do jantar, e mostrar assim aos seus convidados as qualidades de boas donas de casa, e que elles talvez desconheçam.

O *Almanach das Familias*, é um elegante livrinho de que se acaba de fazer 2.^a edição e que custa apenas 100 reis, que se encontra á venda nas lojas do costume, e no escriptorio da empreza editora *O Recreio*, Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61. Lisboa.—Pelo correio, 110 reis.

Agulha em palheiro

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, 35 este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: Engatada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Nindões, Esqueleto, mulher fatal, Mysteries de Fafe, Brilhantes do brasileiro, Sangue, annos de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mysteries de Lisboa, Vingança, Livro Negro de padre Diniz, Scenas da Foz, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, La grimas abançoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doutor negro, Onde está a

felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres, O demonio do ouro (2 vol.), O retrato de Ricardina, Anathema, Scenas contemporaneas, A filha do arcediogo, A neta do arcediogo, Agulha em palheiro.

No prelo: O judeu 2 vol.

Em seguida sahirão:

As tres irmãs — Poesia ou dinheiro — Marquez de Torres Novas — O olho de vidro — Quatro horas innocentes — As virtudes antigas — Lucta de gigantes — Cavar em ruinas — Purgatorio e paraizo — Doze casamentos felizes — Agostinho de Ceuta — A viuva do enforcado — Novellas do Minho — Divindade de Jesus — Correspondencia epistolar — Theatro — Horas de paz — Duas borças de leitura — Fanny — Espinhos e flores — Justiça — A doida do Candal.

Anno Christão

Vae abrir-se uma nova assignatura para esta excellente obra religiosa. E' uma boa noticia que damos aos nossos leitores, que a queiram possuir em condições favoraveis, pois que não seria facil a todos adquirir por uma só vez os cinco volumes de que ella se compõe.

Tendo principalmente isto em attenção o seu editor, sr. Antonis Dourado, do Porto, resolveu começar em janeiro proximo, a distribuição das respectivas cadernetas, que estão já todas impressas e promptas para a expedição, sendo assim assegurada a maior regularidade na entrega semanal aos srs. assignantes.

Portanto, todos aquelles que ha annos, quando o «Anno Christão» se distribuiu pela primeira vez, deixaram de o assignar com receio de que a sua publicação não fosse ao fim, como os que a meio da distribuição se cansaram com a demora d'algumas cadernetas, tem agora a certeza de poderem adquirir a mesma obra com a brevidade com que desejarem: as cadernetas semanalmente, ou a volumes nos periodos que indicarem, ou ainda toda a obra d'uma só vez.

O elogio do «Anno Christão» mas o faremos nós, pois de ha muito que está feito por pessoas auctorisadissimas.

O custo de cada caderneta são 100 rs. e assigna-se em casa do sr. Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165 — Porto.

DESSERT

Um pequenito vae confessar-se pela primeira vez. Persigna-se e diz a confissão, ficando silencioso e confuso. O confessor querendo tiral-o de apuros:

— Menino, diga-me, vem constricto?

— Não, meu senhor; vim com meu tio Ignacio, que está alli sentado n'um banco.

Entre amigos. Fallando-se de invenções, um d'elles dizia:

— E que me diz você á força explosiva da dinamito e da melinite?

— E' singular, que os maiores explosivos acabam em ite, inclusivamente minha mulher.

— E como se chama sua esposa?

— Judith!

Na estação da Avenida. Um guarda obsequiosamente, olhando para a sala de espera, onde está ainda um grupo:

— Ha algum passageiro para a Figueira?

Dois passageiros levantando-se:

— Prompto.

O guarda:

— O comboio acaba de partir.

No tribunal.

— Bem! você restituiu os patos que roubou; d'esta vez mando-o embora sem punição, mas livre-se que eu o torne a apunhar outra vez em semelhante patifaria.

— Muito obrigado, senhor juiz; e deixe estar que para outra vez hei de ter muita mais cautella.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACAO

Pelo juizo das execuções fiscaes d'este concelho de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia dezoito de fevereiro, pelas onze horas da manhã e na casa da mesma repartição vão entrar de novamente em praça, e entregues a quem maior lance offerecer, os bens seguintes:

As leiras da Caniça, terra de cultivo e vidonho, freguezia de Covas, limites do logar da Queimada.

Campo do Covello, limites do mesmo logar da Queimada, da referida freguezia, que consta de terra lavradia e vidonho, penhorados na execução que a Fazenda Nacional, move contra Josefa Raza da Costa, da freguezia de Covas, para pagamento da quantia de quatro mil quatrocentos cincoenta e cinco reis de contribuição predial do anno de mil oitocentos e noventa, sellos e custas.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde, oito de fevereiro de 1894. E eu José Baptista Rodrigues, escrivão de fazenda supplente o subscrebi.

Verifiquei a exactidão

O juiz das execuções fiscaes,

(708)

A. Alvares.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS — BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas.

— As hemorrhoidas são tumores sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguineas, outras sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desenvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar combatte-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós antihemorrhoides de Luiz Antonio Fernandes até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brazileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficios resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos, Braga. Preço do frasco 500 rs., franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

— Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece as funções digestivas e fornece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças deheis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e, finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda. Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fructuras, caries, etc., muito util quando fôr supprido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Pôde-se restaurar o perdido usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferrugli-

noso.—O ferro associado ao vinho com extracto de ligados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar.— Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleuriasis d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias.

Extracto fluido de salsa parrilha composto.— A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congengeres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão porque se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expedir do organismo, os humores que o damnificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope peitoral balsamico expectorante.— Este xarope «milagroso» deheila promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, deluxos, tosses, emfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

Callicida Fernandes Extrahae callos com a maior facilidade em 5 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Elixir anti pyretico sudorifico contra a influenza

Vigor do cabelo ou Elixir antiseptico.— Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso, impede a sua destruição ainda que a queda dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabelo, bigode, barba fluido transmuntativo de Fernandes

Elixir de opoponax composto, grande dentifrico.— Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau habito que ordinariamente apparece nos individuos com a lingua suja, seja qual for o motivo especial

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa Deposito na Povoas de Varzim Pharmacia Faria, rua da Junqueira; deposito em Barcellos—Pharmacia Cruz.

Deposito geral

RUA DOS CHAOS

TABOADA INTUITIVA

NOVO METHODO RACIONAL E PRATICO De aprender a taboada

de Sommar, diminuir, multiplicar e dividir

por MARIO SUL

Preço (com instrucções) 50 rs. Sem instrucções 30 rs.

Do mesmo auctor: **COMPENDIO DE MORAL**, em harmonia com o programma official de instrucção primaria elemental. Preço .80 rs.

A venda em todas as livrarias e no deposito principal—*Typographia da «Beira Baixa»*, editora—**FUNDAO.**

REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag., in-8.º gr. com capas—200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

A ARTE DE BORDAR

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.º—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 de cada mez:

A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de 0,63x0,23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em almofadas, lenços, mantas, etc., e colleções de manogrammas elegantissimos.

B—Uma folha de tamanho duplo da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie de labores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de casa, camisas, etc., etc.

Em ambos os albums figurarão selectos debuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros estylos completamente novos.

2.º—Cada fasciculo levará uma capa de côr, contendo a explicação dos debuchos e como se confeccionam, retrozes que se empregam, etc.

3.º—Em cada semestre pelo menos será distribuido um fasciculo de extraordinarios dimensões, contendo debuchos artisticos para almofadas de sofá, tapetes, transparentes, reposteiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados assignantes ao semestre e ao anno.

4.º—Os nossos albums são impressos de forma que a propria assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos dourados, pelo insignificante preço de 250 réis !!! para o pequeno e 500 réis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despeza nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums

NOTA—Estas capas podem pedir-se mediante remessa do seu custo, para n'ellas terem sendo collocados os fasciculos.

IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legalmente considerar-se como **METHODO DE ENSINO** para as escolas publicas, condição a que nenhuma outra natureza satisfaz.

PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores

1 anno, 24 fasciculos e extraordinarios	1\$500
6 mezes, 12 fasciculos e extraordinarios	750
3 mezes, 6 fasciculos e extraordinarios	400
Numero avulso	100
Assignatura paga no acto de entrega, cada fasciculo	80

Ultramar e Brazil

Accresce o importe do cartão.

O importe da assignatura deve ser remittido em valles do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de **EDUARDO AUGUSTO PINTO**, agente em Portugal e Brazil da arte de bordar, travessa de Santa Catharina, 11, Lisboa.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por J. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 réis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 réis, agamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulaberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—**UM ALBUM DE COIMBRA**

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de valles do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

de
Costa Santos, Sobrinho & Diniz
[editores]
4, Rua de Santo Ildefonso, 12
PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.
1 grosso volume illus-
trado 2400
Encadernado em per-
caline 3\$400
Dourado pela folha 3700
OS MISERAVEIS. 5
grossos vol. illustrados 7\$250
Encadernados em per-
caline 11\$500
Dourados pela folha 12500
Para estas publicações accei-
tam-se assignaturas aos fasciculos
semanaes—á 100 reis cada fasci-
culo, e dos MYSTERIOS DA
EGREJA á 60 reis cada fasciculo.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com
estampas de Manoel de Macedo,
executadas pelo processo Gil-
lot, distribue-se semanalmente
em Lisboa e Porto—6 folhas de
8 paginas in-8. francez pelo
preço de 60 reis, pagos no acto
da entrega; e nas provincias,
quinzonalmente em fasciculos
de 12 folhas, de 8 paginas, pe-
lo preço de 120 reis, pagamento
adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da
Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida,
Jullieret, Metzler, Pétre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e
10 phototypias segundo clichés da ex.^{ta} sr.^a D. Mariana Rezas e
do ex.^{to} sr.^o Carlos Rebelo, J. M. Rebelo Valente, Artibeiro de
Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.
A livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos
Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.
18000 REIS

À BEIRA MAR

EDUARDO SEQUEIRA

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, pa-
ra as familias
Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero
avulso—200 reis.
Assigna-se na Livraria Lugan
& Genelioux—Porto

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.^a edição revista, augmentada
precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis.
Pelo correio franco de porte quem
enviar a sua importancia em es-
tampilhas ou vale do correio.
A Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18
20 — Porto.

EDITORES - BELEM & C.^a - LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A
Avo, A Filha Maldita e a Esposa,

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes
Edição illustrada com bellos chromos e gravuras
A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apre-
sentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publi-
cação está terminando em Paris, centro principal de todo o movi-
mento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um
exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem en-
grandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes
laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão ma-
nifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fo-
cunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas
absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente
commoventes e impressionantes, excede, de baixo de todos os
pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto
ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar promi-
nente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados
da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo cor-
responder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera con-
tinuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atre-
ve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a
vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tira-se expressamente em photographia para este fim, e re-
produzida depois em chromo á 14 côr-es, copia fiel da magestosa
praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60
centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje
tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis;
folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4
folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis, pagos no acto da en-
trega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual
não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecede-
nte.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provin-
cias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assigna-
turas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais
terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos edito-
res—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam
prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES
EM AFRICA

Um grosso volume em 8.^o grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento
litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de
verdadeira seneação no actual momento historico, em que se
falle n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave,
elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais
funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retalhar, vender,
dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores rega-
ram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a po-
lítica ingleza—baseado na triste questão Luzo-Anglo, além da
parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco
conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até
á evidencia os nossos romanos direitos á posse do negro conti-
nente.

A acção do romance passa-se em Africa oriental, e desde
a faz do Buzia até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa So-
fala, Quiteve, Zanco, Massi-Kessa, o Save, Recue, Sitze, Umniati, os
montes Inkaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos
valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a
scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um
punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando
tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o vi-
ram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta
bandeira das quinas, pela dos inglezes!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA
não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumen-
to historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha
terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catholica de
empunario, de syndacato e d'arranjos!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas
em 8.^o grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes
das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e
de cobrança de correio; o posto á venda nas prinhipees livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará
este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua
da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

A MARTYR

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa,
A Avo e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas
com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10
reis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa—
30 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume bro-
chado, 430 réis. O porte para as provincias é á custa da em-
presa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o im-
porte da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar
portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a
empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem
dispensado a sua valiosa coadjunção, a empresa agradece, e es-
pera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favo-
res.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provin-
cias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas
ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.
Neste sentido recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$1000 reis sejam
remettidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos edi-
tores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e
onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza Lello
& Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Ma-
gallhaes & Moniz, J. Elysio Gonçalves e recebe tambem assigna-
turas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.^o

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por
LÉO TAXIL
Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO
COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR
A S. Magestade A Rainha D. AMELIA
com auctorisação do

Em.^{no} e Rev.^{mo} Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras
compradas expressamente a uma casa editora do
estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelas

Ex.^{mos} e rev.^{mos} srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran,
de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chambery, de
Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons,
de Hodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em
fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU
MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS,
pagos no acto da entrega; para as provincias é fran-
co de porte. Os assignantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente
recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as
pessoas que angariarem dez assignaturas o se responsa-
bilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar
gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não
ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco
assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa
do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da
Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda
a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de
Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.